

ESPOROTRICOSE – DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DE PALESTRAS EM ESCOLA DE ENSINO PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE CAPÃO DO LEÃO- RS

JORDANA NUNES BASSI¹; ALESSANDRA JACOMELLI TELES²; HELOÍSA DO AMARAL BOANOVA³; KAYANE ROSALES MOLARINHO³; ANGELITA DOS REIS GOMES²; MÁRIO CARLOS ARAÚJO MEIRELES⁴

¹ Graduanda em Medicina Veterinária, UFPel – jordana_bassi@hotmail.com

² Programa de Pós Graduação em Veterinária, UFPel – ale.teles@gmail.com; angelitagomes@gmail.com

³ Graduanda em Medicina Veterinária, UFPel - heloboanova@ig.com.br; nanyrosales@gmail.com

⁴ Prof Associado Faculdade de Veterinária, UFPel – meireles@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma micose subcutânea, zoonótica causada por fungos do complexo *Sporothrix* sp., que acomete humanos e diferentes animais (MADRID et al., 2012). A infecção ocorre pela inoculação traumática do fungo na pele ou tecido subcutâneo (HEIDRICH et al., 2011).

Esta enfermidade apresenta distribuição mundial, principalmente em zonas tropicais e temperadas, sendo a micose subcutânea de maior ocorrência na América do Sul (MADRID et al., 2010). Acredita-se que no Brasil, os felinos desempenham o papel mais importante dentro da cadeia epidemiológica dessa micose, sendo a transmissão zoonótica considerada a principal forma de contágio e manutenção da infecção no meio (RODRIGUES et al., 2014). Ainda, observa-se que na última década houve um aumento significativo dos casos no Brasil (SCHUBACH et al., 2006). Os municípios localizados na região sul do Rio Grande do Sul apresentam um número elevado de casos de esporotricose, sendo considerada uma região endêmica, com diversos registros da doença ao longo do ano, principalmente em felinos (MADRID, 2011).

Tendo em vista a importância dessa enfermidade na saúde pública local, o objetivo desse trabalho foi desenvolver atividade educativa para alunos do ensino fundamental, no intuito de levar conhecimentos acerca da esporotricose, esclarecendo sobre riscos e formas de prevenção da micose, dessa forma conscientizando uma parcela da população, levando em consideração que crianças atuam como disseminadoras de conhecimento.

2. METODOLOGIA

Foi escolhido como público alvo alunos do ensino fundamental do 3º ao 9º ano. O trabalho educativo foi realizado através de palestras com exibição de slides, considerando que o auxílio visual é de grande valor para compreensão na faixa etária do público alvo. Após a apresentação, foram distribuídos folhetos educativos sobre a esporotricose, sendo recomendada a leitura pelos alunos e posterior explicação aos pais, familiares e amigos.

As palestras foram conduzidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Margarida Gastal, localizada no município do Capão do Leão – RS, abordando o conceito, forma de transmissão, agente infeccioso, sintomas, medidas de controle e profilaxia da esporotricose. Durante e após a palestra, os alunos tiveram liberdade para esclarecer dúvidas e fazer considerações sobre assunto, havendo interação entre palestrantes e alunos durante toda atividade educativa.

Para verificar se o objetivo dessa ação educativa havia sido alcançado, avaliou-se de forma subjetiva, através de perguntas orais, o conhecimento adquirido pelos alunos imediatamente após a palestra. As perguntas feitas para os ouvintes foram: O que é um fungo? O que é esporotricose? O que é zoonose? Quem pode ser acometido pela esporotricose? Qual o principal animal acometido pela esporotricose? Esporotricose tem tratamento? Qual o agente da esporotricose?

As palestras tiveram duração média de 40 minutos. A linguagem utilizada foi simples e acessível. Os folhetos distribuídos ao final das palestras foram formulados de maneira simples e sucinta, objetivando a fácil compreensão e visando facilitar a transmissão das informações por parte dos espectadores para suas famílias e círculos de convivência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram ministradas quatro palestras, duas no dia cinco de junho de 2014 e duas no dia 11 de junho de 2014, com distribuição de folhetos para alunos do 3º ao 9º ano do ensino fundamental da E. M. Prof.^a Margarida Gastal do município Capão do Leão – RS. Ao total o público atingido foi de 139 alunos e três professores. As palestras tinham como objetivo apresentar e orientar a comunidade sobre a esporotricose, bem como seus aspectos zoonóticos, controle e prevenção. Elucidou-se que algumas medidas de controle em relação a essa micose podem ser tomadas para minimizar seus efeitos, como o aumento das unidades de controle de zoonoses, tratamento e castração de felinos, cremação em casos que evoluíram para óbito bem como a conscientização de posse responsável dos animais, como descrito por BARROS et al. (2010).

Ao início da palestra questionou-se sobre o conhecimento da doença e todos responderam que não. Após as palestras a maioria dos ouvintes respondeu corretamente às perguntas, que serviram como avaliação da transmissão do conhecimento, demonstrando que foi obtido êxito no trabalho. SOUZA et al. (2012) trabalharam com propostas semelhantes a utilizada neste estudo e verificaram que após as palestras a maioria do público alvo respondeu corretamente às perguntas. A falta de concentração, número de alunos e assunto abordado pode interferir no resultado. O fato de que a maioria dos alunos tenha absorvido o conteúdo apresentado dá ensejo a uma boa perspectiva de conscientização na região e logo uma maior possibilidade de identificação e controle da doença na região.

No espaço aberto para dúvidas e considerações dos espectadores, também foi constatado que muitas das crianças conseguiram identificar e teorizar casos práticos da doença com facilidade e criatividade.

Através da distribuição dos folhetos explicativos se buscou atingir uma parcela maior da comunidade, visto que os alunos foram orientados a divulgar as informações da palestra aos seus familiares, mostrando os folhetos e falando sobre o que aprenderam. O estímulo direcionado aos alunos, para que disseminassem as informações rendeu frutos, considerando que muitos procuraram os palestrantes ao final da atividade buscando mais informações sobre a doença. Além disso, houve interesse dos alunos quanto a novas palestras sobre outras zoonoses, que foi um fato igualmente inesperado e gratificante.

4. CONCLUSÕES

As palestras ministradas mostraram-se importantes na divulgação de medidas de controle e profilaxia da esporotricose junto à comunidade escolar, visto à importância na conscientização da população de região endêmica, pela disseminação de informações através das crianças. Além disso, a presente atividade educativa teve impacto e importância também para a formação das alunas graduandas do Curso de Medicina Veterinária da UFPEL, que além da participação na elaboração do material, execução das palestras tiveram grande aprendizado de sua futura profissão, tendo contato direto com ações de saúde pública e cidadania. O trabalho mostrou o valor de iniciativas desse tipo, pois obteve não só os resultados desejados, como também, por conseguinte, o interesse do público para outras doenças, demonstrando a utilidade das palestras sobre zoonoses para a saúde pública.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, M.B.L.; SCHUBACH, T.P.; COLL, J.O.; GREMIÃO, I.D.; WANKE, B.; SCHUBACH, A. Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 27, n. 6, p.455-460, 2010.
- HEIDRICH, D.; STOPIGLIA, C.D.O.; SENTER, L.; VETORATTO, G.; VALENTE, P.; SCROFERNEKER, M.L. Sucesso terapêutico da terbinafina em um caso de esporotricose. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 86, n. 4, supl.1, p.182-185, jul./ago. 2011.
- MADRID, I.M.; MATTEI, A.S.; FERNANDES, C.G.; NOBRE, M. O; MEIRELES, M.C. Epidemiological Findings and Laboratory Evaluation of Sporotrichosis: A Description of 103 Cases in Cats and Dogs in Southern Brazil. **Mycopatologia**, v. 173, n. 4 , p. 265-273, 2011.
- MADRID, I.M.; MATTEI, A.S.; MARTINS, A.A.; NOBRE, M.O.; MEIRELES, M.C. Feline sporotrichosis in the Southern region of Rio Grande do Sul, Brazil: clinical, zoonotic and therapeutic aspects. **Zoonoses and Public Health**, v. 57, n. 2, p. 151-154, 2010.
- MADRID, I.M.; MATTEI, A.S.; TELES, A.J.; CLEFF, M.B.; NOBRE, M.; MEIRELES, M.C.A. Alterações hematológicas em felinos com esporotricose cutânea. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 33-35, jan./jun. 2012.
- RODRIGUES, A.M.; DE HOOG, G.S.; ZHANG, Y; CAMARGO, Z.P.; Emerging sporotrichosis is driven by clonal and recombinant *Sporothrix* species. **Emerging Microbes & Infections**, v. 3, p. e32, 2014.
- SCHUBACH, T. M. P.; SCHUBACH, A.; OKAMOTO, T.; BARROS, M.B.L.; FIGUEIREDO, F.F.; CUZZI-MAYA, T.; PEREIRA, S.A.; SANTOS, I.B.; PAES, R.A.; PAES-LEME, L.R.; WANKE, B. Canine sporotrichosis in Rio de Janeiro, Brazil: clinical presentation, laboratory diagnosis and therapeutic response in 44 cases (1998-2003). **Medical Micology**, v. 44, p. 87-92, 2006.
- SOUZA, J.C.; GÓIS, J.K.; COSTA, L.M.O.; GURGEL, V.E.H.; JÚNIOR, G.B.M.; MOREIRA, F.R.C. Conhecimento adquirido por alunos do ensino público a partir de palestras sobre zoonoses na região Oeste do Rio Grande do Norte. **Anais do VII CONNEPI, Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**, Palmas, 2012.